

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONSULTÓRIO NA RUA A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Cristina Elisa Nobre Schiavi; Themis Maria Dresch da Silveira Dovera; Cleiton Anderson dos Santos Salvador; Rosângela Nery Barreto

As atividades exercidas pelo enfermeiro do Consultório na Rua (CR) diferenciam-se das executadas pelos profissionais da rede de Atenção Básica (AB), principalmente em função da especificidade da população atendida no Consultório. O CR trabalha de acordo com os princípios e diretrizes do SUS, mas não atende plenamente os programas vinculados à AB, como os destinados à infância e adolescência. Em contrapartida, o Consultório desenvolve ações com a finalidade de atender às demandas da População em Situação de Rua (PSR). O objetivo do estudo é desvelar o papel do enfermeiro no Consultório na Rua a partir das experiências vivenciadas por acadêmica de enfermagem no serviço. Trata-se de um relato de experiência de acadêmica de enfermagem acerca das suas vivências ao longo da disciplina de Administração em Enfermagem nos Serviços de Saúde. O campo das práticas curriculares foi um Consultório na Rua pertencente ao município de Porto Alegre/RS. Os dados apresentados foram coletados a partir da observação e participação da aluna nas atividades do serviço no período de setembro a dezembro de 2016. A partir das propostas da disciplina, foram acompanhadas diversas atividades pertinentes ao CR, sendo que as de maior destaque e participação da aluna foram as consultas de enfermagem, cujas principais demandas eram: acompanhamento dos casos de TB, HIV e hepatites, atuação no tratamento diretamente observado (TDO), realização de testes-rápidos, pré-natal, coleta de citopatológico, procedimentos de enfermagem, interpretação de exames laboratoriais e avaliação de queixas agudas. Além do mais, foi possível identificar que o enfermeiro oportunizava articulação com demais serviços de saúde para discussão de casos e encaminhamentos. Também proporcionava, em rede coletiva, a oferta de cuidados de saúde aos usuários mais vulneráveis por meio de abordagens extramuros. O enfermeiro assumia papel de coordenador do serviço, participando de reuniões e de toda a organização do processo de trabalho da equipe. Diante do exposto, torna-se evidente que o enfermeiro desempenha um papel-chave no cenário do CR, assumindo atribuições de cunho assistencial, educativo, administrativo e gerencial. Ademais, é um dos profissionais responsáveis pelo estabelecimento de vínculo com o usuário, estimulando a redução de danos no que tange o uso de substâncias psicoativas e a prevenção de DST's. Tudo isso, considerando as particularidades do viver em situação de rua, com a finalidade de garantir saúde à PSR. Palavra-chave: Enfermeiros; Serviços de Saúde; Pessoas em Situação de Rua.